

A planta do térreo foi projetada para promover continuidade entre os espaços internos e externos. O ambiente que mais cumpre esse papel é a cafeteria do térreo, chamada Hiatus.

A cafeteria nasce com o intuito de ser um espaço de conexão entre o exterior e o interior. Como mencionado anteriormente, essa integração é reforçada pela utilização do mesmo piso em basalto irregular no interior do café e na praça externa. Esse recurso convida o usuário a iniciar o percurso cultural ou a desfrutar de um espaço de pausa e contemplação do entorno, tomando um bom café.

A continuidade dos pisos também atua como elemento de sinalização, convidando os visitantes a percorrerem a praça. A praça, composta por mobiliário urbano, conta com um paisagismo desenvolvido a partir de uma malha modular de 8 x 8 m, que serviu como diretriz para todo o projeto.

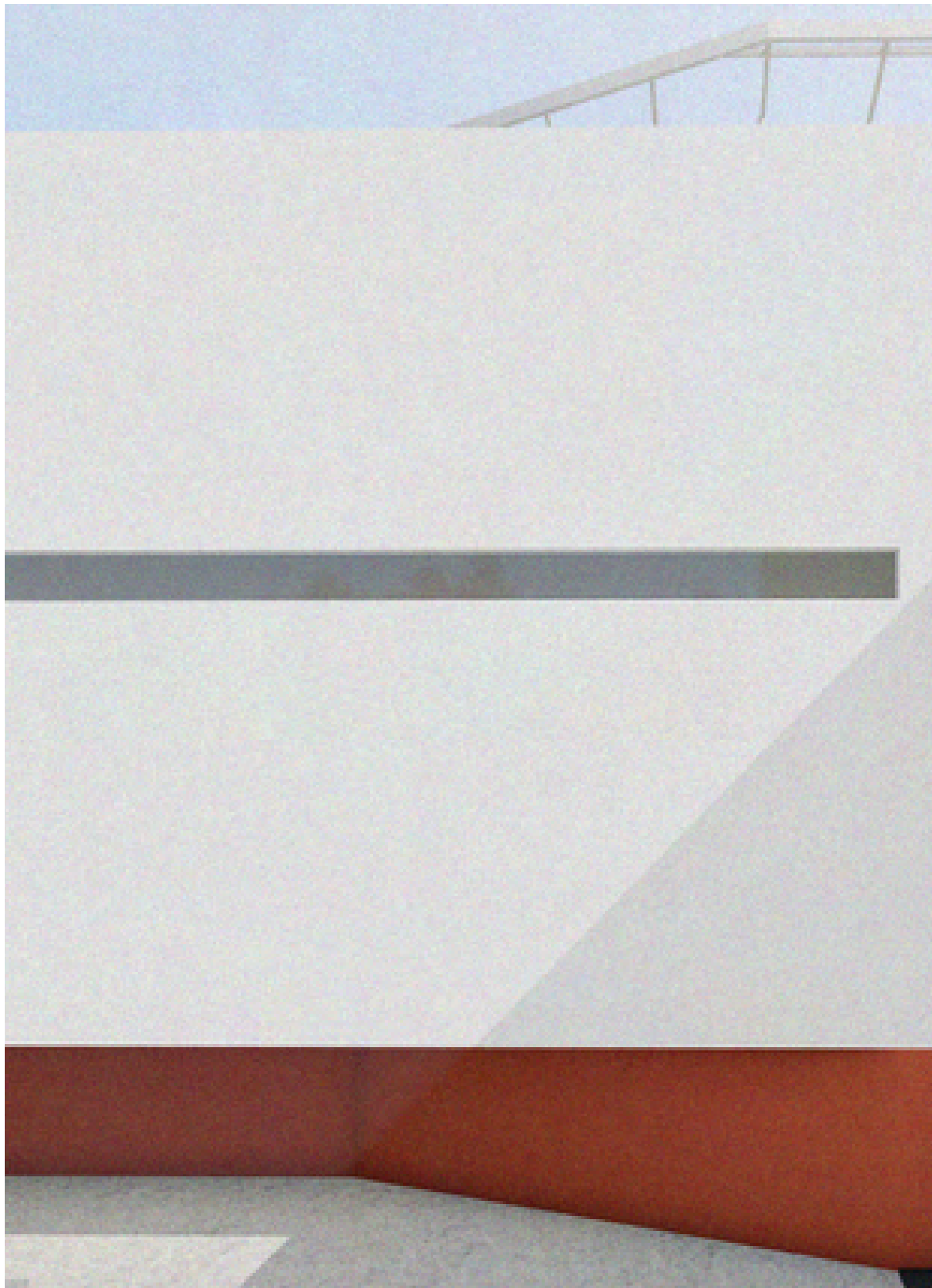
O bloco cultural, por sua vez, é marcado por uma parede vermelha posicionada ao nível do observador. Essa parede tem o objetivo de sinalizar o acesso principal do espaço cultural, funcionando também como elemento de identidade visual dentro do conjunto de edificações. O recorte arquitetônico desse bloco auxilia na orientação dos visitantes, reforçando o percurso natural até a entrada principal do centro cultural.



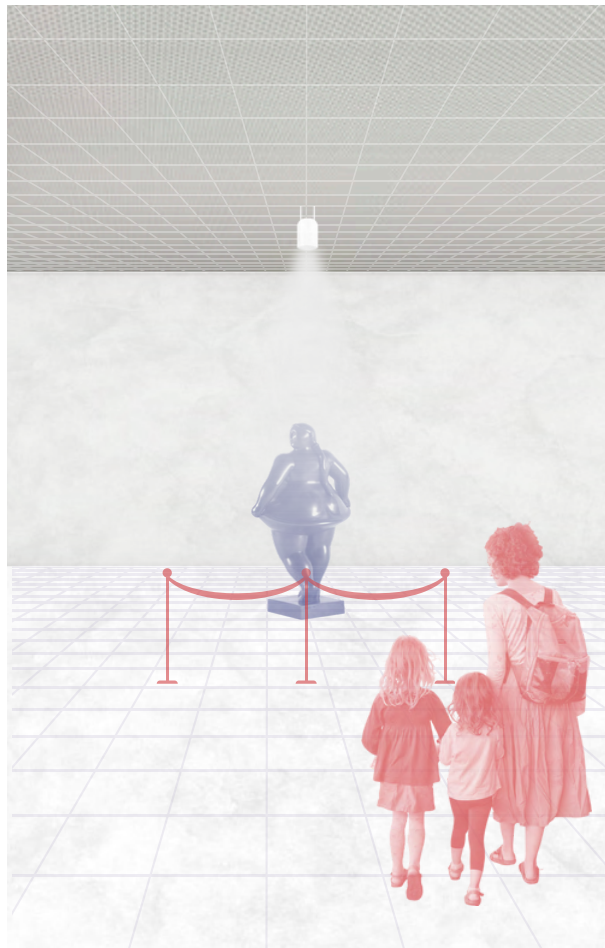
### perspectivas isométricas |



"Minha vida, meus mortos  
Meus caminhos tortos  
Meu sangue latino  
Minha alma cativa"  
Ney Matogrosso (1977)



### perspectiva acesso cultural |



### perspectiva interna | espaço de exposição

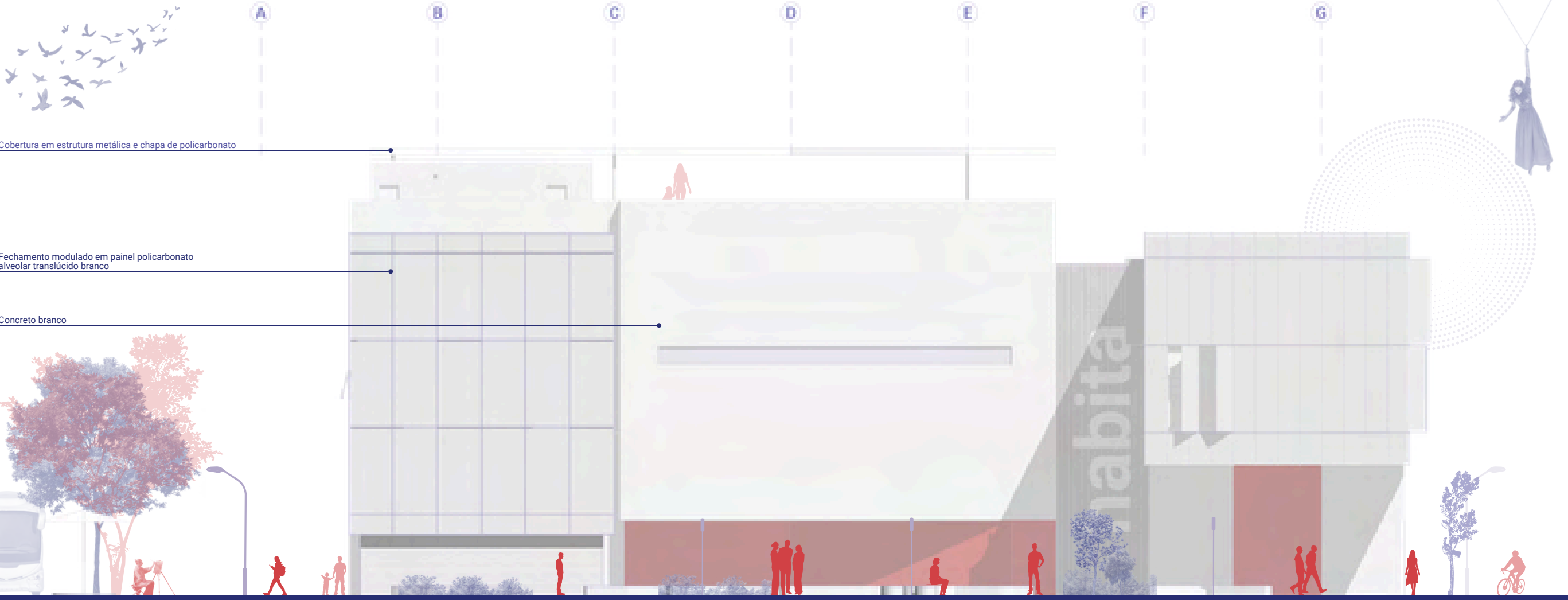
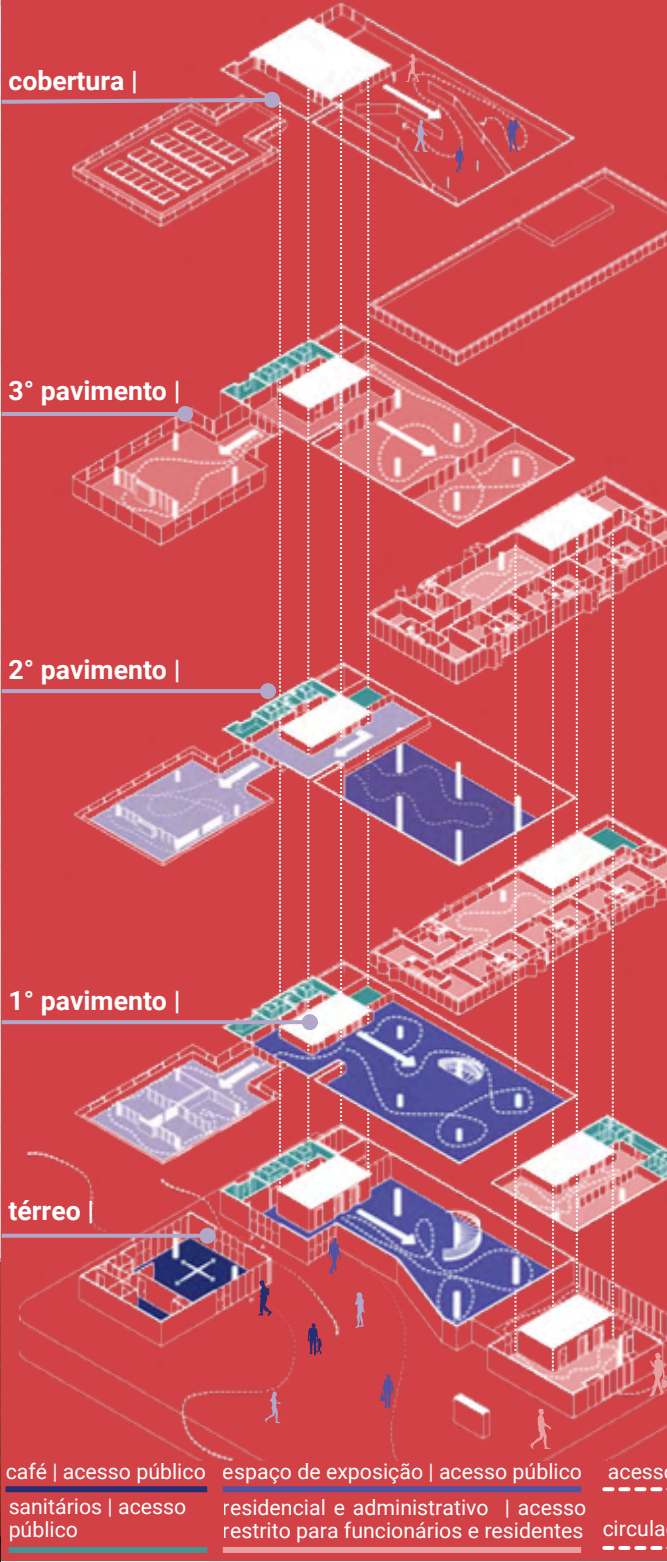


### praça seca |

No bloco da residência artística, há uma praça seca destinada aos funcionários e residentes, projetada como um espaço de decompressão e troca de ideias.

O fechamento dessa área é feito com chapa expandida na cor branca, o que garante boa iluminação natural e ventilação, além de proporcionar uma sensação de leveza e transparência.

### diagrama de fluxo e setorização |



### fachada sul | 1:200

